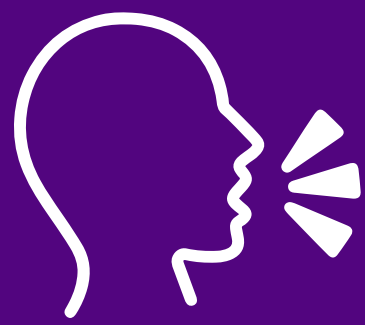




GÊNEROS MULTIMODAIS COMO INSTRUMENTOS DE ENSINO EM CONTEXTO (PÓS)PANDÊMICO

Lília Santos Abreu-Tardelli
Joaquim Dolz
Carla Silva-Hardmeyer
Organizadores



Organizadores

Lília Santos Abreu-Tardelli

Joaquim Dolz

Carla Silva-Hardmeyer

GÊNEROS MULTIMODAIS COMO INSTRUMENTOS DE ENSINO EM CONTEXTO (PÓS)PANDÊMICO

Araraquara

Letraria

2024

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Gêneros multimodais como instrumentos de ensino em contexto (pós-)pandêmico [livro eletrônico] / (organizadores) Lília Santos Abreu-Tardelli, Joaquim Dolz, Carla Silva-Hardmeyer. - Araraquara, SP: Letraria, 2024. PDF.

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-5434-108-0

1. Aprendizagem - Metodologia 2. COVID-19 - Pandemia
3. Educação 4. Educação a distância 5. Formação docente
- Metodologias ativas 6. Linguagens 7. Prática pedagógica
8. Professores - Formação I. Abreu-Tardelli, Lília Santos.
II. Dolz, Joaquim. III. Silva-Hardmeyer, Carla.

24-243972

CDD-371.3

Índices para catálogo sistemático:

1. Prática pedagógica : Educação 371.3

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

APOIO

CAPES - 001 "O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001"

CAPES-PrInt



CONSELHO EDITORIAL

Adair Gonçalves (UFGD)

Anderson Carmin (Unicamp)

Anise de Abreu G. D'Orange Ferreira (Unesp - Araraquara)

Didiê Denardi (UTFPR - Câmpus Pato Branco)

Francisco Alves Filho (UFPI)

Glaís Sales Cordeiro (UNIGE)

Laura Rampazzo (Unesp - Araraquara)

Maria Izabel Rodrigues Tognato (Unespar)

Rosa Maria Manzoni (Unesp - Bauru)

Siderlene Muniz-Oliveira (UTFPR - Câmpus Dois Vizinhos)

Solange Aranha (Unesp - São José do Rio Preto)

Suzi Marques Spatti Cavalari (Unesp - São José do Rio Preto)

| SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

- 8 A influência do contexto pandêmico no trabalho docente
Lília Santos Abreu-Tardelli / Carla Silva-Hardmeyer / Joaquim Dolz

CAPÍTULO 1

- 17 O ensino do português língua de herança em contexto pandêmico: do gênero de texto cartão postal à carta
Carla Silva-Hardmeyer / Sandrine Aeby Daghé

CAPÍTULO 2

- 39 Uma proposta de apresentação oral em três minutos: o *three-minute thesis* (3MT) enquanto gênero textual para divulgar ciência
Lília Santos Abreu-Tardelli

CAPÍTULO 3

- 57 Autorreflexão sobre o agir didático de uma professora de língua e literatura portuguesa em libras no contexto de pandemia
Joaquim Dolz / Gustavo Lima / Juliana Zani

CAPÍTULO 4

- 70 *Slam* em sala de aula: oralidade, escrita e letramento literário
Aurea Zavam / Valéria Gomes

CAPÍTULO 5

- 90 O gênero oral entrevista de especialista: aspectos da multimodalidade em língua portuguesa e inglesa
Luzia Bueno / Tânia Guedes Magalhães / Vera Lúcia Lopes Cristóvão

CAPÍTULO 6

- 112 Didatização da oralidade no ensino remoto emergencial: o documentário na Olimpíada de Língua Portuguesa
Eliana Merlin Deganutti Barros / Márcia Cristina Greco Ohuschi

CAPÍTULO 7

135 O gênero *exposé oral* no ensino-aprendizagem de Francês como Língua Estrangeira nas modalidades presencial e *online*

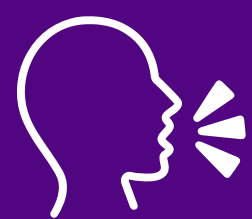
Eliane Gouvêa Lousada / Aline Hitomi Sumiya

CAPÍTULO 8

151 Interações nas redes sociais: o WhatsApp como recurso informal de aprendizagem

Carla Teixeira / Rosalice Pinto

167 BIODATA DOS AUTORES



CAPÍTULO 8

INTERAÇÕES NAS REDES SOCIAIS: O WHATSAPP COMO RECURSO INFORMAL DE APRENDIZAGEM

Carla Teixeira / Rosalice Pinto

1. INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19⁷⁸, decretada a 11 de março de 2020⁷⁹ pela Organização Mundial de Saúde, alterou a proximidade dos contatos humanos, mas dinamizou o desenvolvimento do ensino a distância e o uso das diversas plataformas, bem como a forma de as pessoas se relacionarem em função da possibilidade de contágio⁸⁰. A nova normalidade passou a ser um ecrã de computador, um telemóvel ou um *tablet*, muitas vezes divididos em pequenos quadradinhos, através dos quais experiências e informações e aulas e conferências eram e (ainda) continuam a ser transmitidas ou ministradas. Tal revolução tecnológica a que todas e todos foram obrigados a se adaptar de forma abrupta veio, inclusive, a estimular, entre colegas de diversos cursos no meio académico e escolar, determinados comportamentos de partilha de informações referentes a temáticas relativas aos conteúdos das aulas.

A comunicação entre estudantes dá-se tanto num contexto físico institucional, circunscrito ao espaço da sala de aula, como em circuitos paralelos, dividida pelos corredores, cantina e café, entre outros espaços. Ainda que em tempos pré-COVID-19 a comunicação se pudesse dar preferencialmente *in situ*, a partir da instituição de ensino, as interações digitais dos estudantes encontravam-se normalizadas. No entanto, durante o confinamento da pandemia de COVID-19, as comunicações informais dos alunos conheceram uma nova dinâmica, devido ao acesso acelerado aos recursos digitais, à semelhança das aulas, de modo a manter a ligação escolar/académica entre o/a professor/a e os/as alunos/as e entre alunos/as.

A volta em 2022 a um regime presencial ou a modelos mistos (a combinação do presencial com o digital) sublinhou a conveniência numa comunicação célere e na manutenção de hábitos comunicativos que se enraizaram ainda mais durante a pandemia.

No caso do presente trabalho, em especial, a aplicação WhatsApp⁸¹ tornou-se um meio relevante para troca de mensagens de informações e de conteúdos, à semelhança de Bragiato e Bueno (2022) e de Silva *et al.* (2021) para outros contextos.

78 A COVID-19 é uma doença infecciosa respiratória provocada pelo vírus SARS-CoV-2, do grupo dos coronavírus, o que explica que, por vezes, se refira à COVID-19 pela designação genérica do tipo de vírus.

79 A partir de então, as aulas em todos os níveis foram suspensas em Portugal em regime presencial e as instituições de ensino tiveram de optar pelo modo remoto. Por volta da mesma altura, a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, do Ministério da Educação brasileiro autorizou, excecionalmente, a substituição do regime presencial por aulas realizadas através de meios de tecnologias de informação e comunicação.

80 Dados da Organização Mundial de Saúde (Nações Unidas, 2022) apontam que o número de mortes diretas ou indiretas decorrentes da pandemia, em todo o mundo, pode ter atingido 14,9 milhões, no período entre janeiro de 2020 e dezembro de 2021.

81 O WhatsApp é uma aplicação multiplataforma gratuita de código fechado que permite a troca de mensagens de texto, vídeo e áudio (bem como a circulação de imagens e documentos de vários formatos) entre usuários. É propriedade da Meta Platforms Inc. (que detém também o Instagram e o Facebook) e o seu nome provém da expressão coloquial em inglês *What's up?*, um cumprimento informal que significa *Tudo bem?* ou *O que é que se passa?*

Face à relevância dessa aplicação e da tecnologia a ela associada para o estabelecimento de novas formas relacionais ou de interação⁸², este trabalho, centrado fundamentalmente em subsídios teóricos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (Bronckart, 2003, 2019), da Análise do Discurso Digital (ADD) (Paveau, 2017, 2020) e da Semiótica Social (SS) (Van Leeuwen, 2005), visa: (1) analisar as estratégias de textualização digital de natureza multissemiótica utilizadas em mensagens de WhatsApp (enquanto gênero nativo digital), oriundas desta plataforma para documentar o conteúdo informativo e as marcas enunciativas; (2) evidenciar o papel funcional do WhatsApp enquanto recurso informal de aprendizagem (Cassany, 2019; Lucena; Oliveira; Santos Jr., 2017) num conjunto de mensagens de um grupo de mestrandos e doutorandos em uma turma da Faculdade de Direito de uma Universidade Pública Portuguesa, em 2022, sobre os conteúdos relativos à disciplina de *Direito Administrativo*. Pretende-se, assim, contribuir para a descrição de gêneros nativos digitais, em particular, da mensagem digital na aplicação WhatsApp, cujos exemplares em estudo são enformados pelo contexto sociossubjetivo de produção de uma atividade profissional formal.

O presente trabalho trata-se de um estudo exploratório e as notas finais expressam tendências a serem confirmadas futuramente em *corpora* mais alargados, que circulam a partir da aplicação mencionada e em outros contextos académicos (inclusive, em cursos universitários distintos).

2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

A complexidade da análise dos textos em ambiente digital convoca várias abordagens teóricas epistemologicamente compatíveis. No caso do presente trabalho, convocar-se-ão, sobretudo, subsídios do ISD (Bronckart, 2003) e da ADD, sem deixar de considerar aspectos suscitados pela SS.

Na perspectiva teórica do ISD, trabalha-se com o pressuposto (assumido com o avanço de trabalhos mais recentes dentro do quadro teórico sociointeracionista através de subsídios teóricos da SS⁸³) de que os textos são *unidades comunicativas globais*, sendo que a sua materialidade, de natureza plurissemiótica, é constrangida por aspectos sociais, históricos, culturais e interacionais.

No âmbito da abordagem interacionista, no momento da produção de textos por determinado agente-produtor, existem dois movimentos: um de *adoção* e outro de *adaptação*.

82 Para um estudo aprofundado das interações em contextos digitais, cf. Lima (2020).

83 Este tipo de abordagem já foi realizado em Leal (2011) e em Leal e Teixeira (2021), por exemplo.

Em termos de movimento de adoção, o produtor *adota modelos de textos* (os *gêneros de texto*) já presentes na sua memória a longo termo (*arquitexto*) e *adapta-os* em função do contexto e dos valores a ele atribuídos pelo próprio agente. Esses dois movimentos, *adoção-adaptação*, vão atribuir ao texto, concomitantemente, uma dimensão de genericidade e de estilística, permitindo a própria evolução dos gêneros de texto já existentes no *arquitexto*.

Deste modo, o ISD desenvolve um modelo para o estudo analítico dos textos, denominado de arquitetura textual, composto por três níveis: a infraestrutura, a coerência temática e a coerência interativa ou enunciativa.

O primeiro nível considera que a infraestrutura textual pode vir a ser subdividida em duas componentes: a dimensão temática (a planificação do conteúdo temático do texto) e os tipos discursivos (atitudes enunciativas que apresentam unidades linguísticas estáveis).

O segundo nível refere-se à coerência temática do texto estabelecida pelas diversas operações de conexão marcadas tanto por organizadores textuais quanto por operações de coesão nominal (retoma anafórica, correferências); este é um nível intermediário, suscetível de ser aplicado ao texto como um todo e que pode apresentar características específicas em função do tipo discursivo.

O terceiro nível descreve as operações que estabelecem a coerência interativa de um texto. Na verdade, é neste nível que são apontadas as instâncias que assumem a responsabilidade do que é dito (as vozes) e o modo como avaliam o que é dito (através de *modalizações*).

Desta maneira, o que importa salientar é que o ISD aporta para a análise categorias linguísticas que podem ser utilizadas no trabalho com textos empíricos. Neste capítulo, em especial, serão convocadas questões temáticas e enunciativas. Contudo, quando se observam produções *online*, os chamados textos nativos digitais, a complexidade analítica e metodológica teórica complexifica-se, sendo necessário atualizar o quadro teórico pré-digital de análise textual (cf. Giering; Pinto, 2021). Assim, além das categorias verbais e não verbais, tradicionalmente descritas (incluindo, pelo ISD), outras características desse universo pós-dualista se instauram, como, por exemplo, *o hashtag, o URL, os emojis*, que devem também ser contempladas.

Na sequência deste rigor teórico-metodológico, será convocada a ADD que se baseia na noção de linguística simétrica, aportada por Paveau (2017) a partir de Latour (1991). Para tal, ao desconstruir a concepção logocêntrica tradicional nos estudos discursivos, preconiza-se uma concepção compósita em que questões extralinguísticas se imbricam com as linguísticas, estabelecendo-se uma espécie de contínuo de comunicação e de análise.

Como defendido por Paveau (2013), na ADD, para o estudo dos textos e dos discursos que integram esses gêneros, deve-se levar em conta um tratamento ecológico⁸⁴, inserido em uma perspectiva pós-dualista. Nesta, os aspectos linguísticos e extralinguísticos, nos quais estão também integradas as ferramentas tecnológicas, não são excludentes, interagindo e influenciando-se reciprocamente.

Dessa forma, reitera-se que os gêneros nativos digitais emergentes da *web* apresentam uma dimensão tecnodiscursiva, como salienta Paveau (2021). Assim, ao serem estudados estes gêneros, deve-se levar em conta que toda a produção languageira e discursiva está diretamente interligada com ferramentas tecnológicas (sítios-*web*, plataformas, computadores, aplicativos, entre outros), que é diretamente coibida pelos recursos disponibilizados pelos recursos digitais.

Deste modo, utiliza-se o termo *ambiente* para substituir o de *contexto* (tradicionalmente utilizado na Análise do Discurso, centrada em parâmetros sociais, históricos e políticos) para abranger, além dos elementos contextuais tradicionais, aspectos de natureza compósita, já definidos como sendo de natureza tecnolanguageira e tecnodiscursiva. Logo, a técnica não é considerada um mero *suporte*, mas é uma componente estrutural dos discursos.

Na ADD (Paveau, 2017), são seis as características do discurso digital a ser observadas na análise de textos/discursos inseridos no ambiente *online*:

- **ampliação enunciativa**: nos discursos digitais, os enunciadores que nestes participam são vários, seja pela escrita colaborativa (vários participantes a produzir textos) seja pela própria enunciação ampliada que prevê a adição de comentários e, ainda, pela circulação de informações através de compartilhamentos e reblogagem (a replicação do conteúdo da postagem de outro enunciadador);

- **relacionalidade**: a relação estabelecida entre discursos, sejam estes coproduzidos pelas próprias máquinas ou, ainda, por escritores ou (escri)leitores;

- **deslinearização**: os *links* hipertextuais que possibilitam que os textos/discursos sejam lidos/produzidos de forma deslinearizada;

- **composição**: a constituição mista dos textos/discursos, compostos por aspectos languageiros e tecnológicos (inclusive, aspectos plurissemióticos de natureza informática), podendo dar-se a mobilização de imagens fixas ou em movimento, som, textos;

84 De acordo com Paveau (2021), essa abordagem é necessária, uma vez que o discurso nativo digital possui especificidades não encontradas em uma análise logocêntrica. São vários os exemplos: gestos de leitura na internet inseparáveis de enunciados (clique, role, toque); enunciadores não humanos, como o CMIS (*Content Manager Interoperability System*) que estipula formatos de dispositivos digitais de escrita; a dimensão relacional é intrínseca nos tecnodiscursos, uma vez que são estabelecidas constantemente ligações técnicas com outros enunciados.

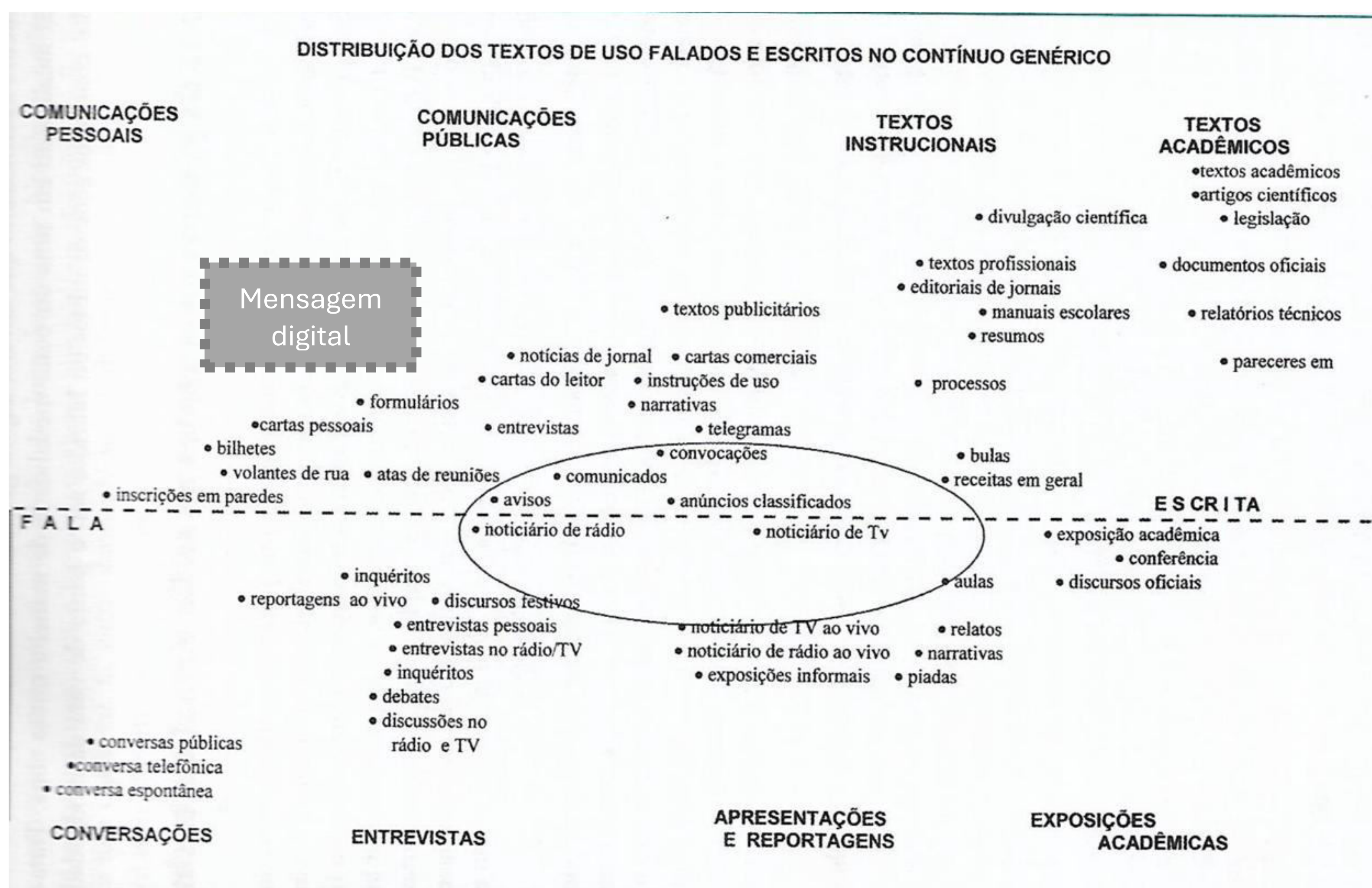
- **investigabilidade:** os textos/discursos digitais nativos podem ser facilmente localizados e coletados para serem reutilizados, mencionados, repetidos, devido à existência de metadados já inseridos nos mesmos, o que possibilita que os textos sejam localizados por ferramentas de busca;

- **imprevisibilidade:** embora os textos/discursos digitais nativos possam ser produzidos (mesmo parcialmente) ou moldados por algoritmos e programas, estes não são previsíveis.

No decorrer das análises das mensagens de WhatsApp trocadas, as características dos textos e discursos digitais apresentadas serão exemplificadas através das ocorrências nos textos nativos digitais produzidos nesta plataforma, pertencentes ao gênero nativo digital *mensagem de WhatsApp*.

Vale ainda enfatizar que as mensagens trocadas e que se integram nesse gênero nativo digital guardam resquícios das interações orais tradicionalmente descritas. Marcuschi (2001) problematizou a relação entre a oralidade e a escrita, no sentido de esbater a fronteira entre a espontaneidade e a estruturação subjacente aos textos, como é o caso do noticiário da TV, em que os textos são previamente preparados (ou seja, redigidos) para serem depois oralizados, e os textos do cotidiano, como os bilhetes, que podem dispensar uma estrutura textual. O contínuo da fala e escrita está então representado na Figura 1, propondo-se uma atualização integrando a mensagem digital.

Figura 1. O contínuo da fala e escrita



Fonte: Marcuschi (2008, p. 197), com acréscimos

3. METODOLOGIA

Neste trabalho, realizar-se-á um estudo exploratório sobre o gênero mensagem digital a partir da aplicação WhatsApp, um serviço de mensagens alternativo ao SMS (*Short Message Service*), no qual também se podem trocar, além de mensagens, geralmente breves, ficheiros em diferentes formatos (textos, vídeo, fotos e áudios), em modo síncrono e assíncrono. As grandes vantagens deste serviço são, sem qualquer tipo de custo além do acesso ao *wi-fi*, a possibilidade de realizar chamadas telefônicas e de vídeo, assim como trocar mensagens e nestas integrar um número considerável de participantes em cada conversa.

Para tal, foi constituído um *corpus* de 171 mensagens trocadas entre mestrandos e doutorandos de várias nacionalidades da lusofonia, numa universidade pública portuguesa, no período entre setembro e outubro de 2022. Nos exemplos apresentados, as mensagens foram numeradas e anonimizadas e foi omitida qualquer referência a nomes de professores envolvidos.

Neste cenário, adopta-se uma perspectiva ecológica de análise dos textos, assumida pela ADD, na qual se preconiza que os exemplos devem ser apresentados no ambiente nativo, pelo que o ideal seria trabalhar com o navegador aberto. Dada essa impossibilidade técnica no formato de artigo científico, opta-se por apresentar os exemplos na forma de captura de tela, sem deixar de considerar o contexto sociossubjetivo de produção. Deste modo, combina-se a perspectiva ecológica a uma metodologia descendente de análise, empregue pelo ISD, em que se realiza uma análise textual integrada na atividade de linguagem (ou domínio social) em que o gênero textual é produzido.

Sublinha-se que a perspectiva ecológica é particularmente necessária para analisar os discursos digitais nativos por várias razões, a saber: as formas tecnolinguageiras possuem componentes tecnológicos que uma análise logocêntrica descartaria; a produção e a recepção discursivas *online* implicam gestos de escrita do usuário inseparáveis dos enunciados (clicar, rolar, tocar); os tecnodiscursos possuem uma dimensão relacional, possuindo todos os textos, em graus variados e, em configurações várias, ligações técnicas para outros enunciados (Paveau, 2021).

3.1. OBJETO DE ESTUDO: MENSAGEM DIGITAL NA APLICAÇÃO WHATSAPP

Constituímos como objeto do nosso estudo as mensagens digitais da aplicação WhatsApp, lembrando que *mensagem* é uma designação geral usada para dar conta de trocas comunicativas no ambiente digital⁸⁵. Foi, então, considerada a unidade mensagem como qualquer conteúdo delimitado composicionalmente por uma caixa de texto, como se pode observar nas várias figuras, apresentando-se um total de 29 mensagens no *corpus*, devido ao estatuto de representatividade que estas detêm.

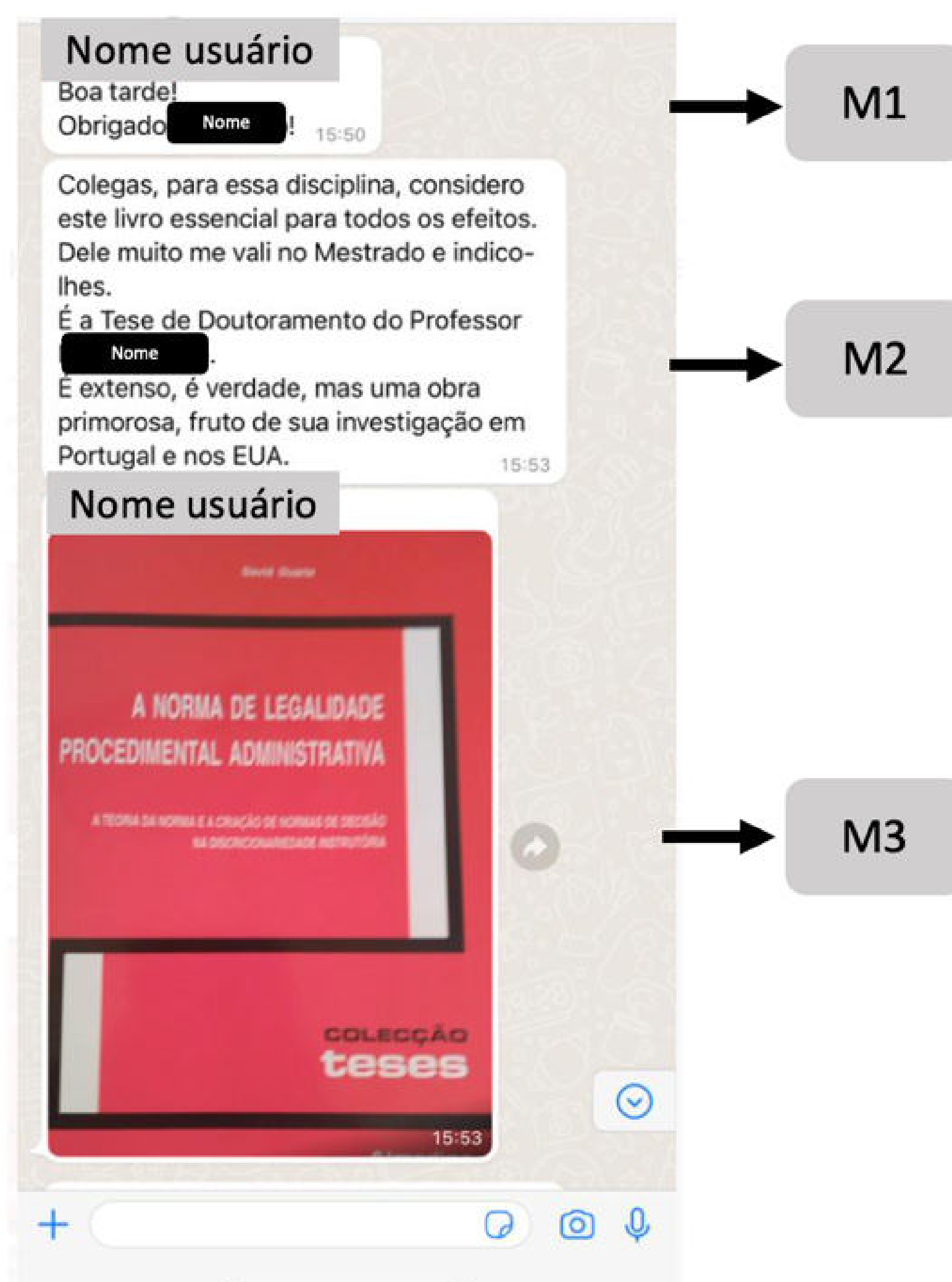
No meio digital, a interação dá-se comumente através de mensagens e o conjunto destas, por analogia, constitui um diálogo (Bach; Costa Carreras, 2020) com o estatuto de **gênero nativo digital** (Paveau, 2021). Efetivamente, além das caixas de texto, a ocorrência das interações é reforçada por meio da marcação dos participantes pelos seus nomes.

Neste caso, as mensagens retomam a oralidade (Strukosk; Biazi, 2017) numa modalidade transfigurada, como se pode observar pela Figura 2, em que se distingue a ocorrência de várias mensagens (identificadas como M1, M2 e M3) de um único usuário da aplicação, mas que se subentende a estrutura dialogal e interativa da oralidade, com turnos de fala, devido à presença da entoação exclamativa e da saudação “Boa tarde!” (M1), marcando o início de um contato, ao responder a um colega que anteriormente perguntara algo.

⁸⁵ Contudo, nem sempre uma troca de mensagens poderá ser considerada um gênero nativo digital, por não atender às características do discurso digital apontadas.

Sublinha-se, também, o uso de vocativos (Obrigado, Nome[!]) e “Colegas, ...”), evidenciando o momento em que um dos interlocutores da conversa se dirige ao grupo, que é fechado, o que constitui uma característica da própria aplicação. Destaca-se, igualmente, a M2 em que se dá a apresentação das características de um livro e, por meio do uso da imagem, se convoca a capa do mesmo, uma possibilidade dos recursos neste gênero digital.

Figura 2. O objeto de estudo, a mensagem digital na aplicação WhatsApp



Fonte: estudo exploratório em curso

É de assinalar que estas mensagens, apesar de terem algumas características da oralidade, inclusive, a forma de saudação mencionada, nestas se verificam algumas formalidades do texto escrito, sendo de notar o cuidado com a ortografia das palavras, a pontuação e a escolha do léxico. Este contraste é claro, por exemplo, face às mensagens quotidianas da esfera privada trocadas entre as autoras do texto. No entanto, recorda-se que estas mensagens foram produzidas num contexto profissional complexo, que, não sendo tipicamente profissional, é um contexto de formação de indivíduos mestrados e doutorandos em Direito, o que explica o cuidado com um registro culto, mesmo que se faça uso de um ambiente comunicativo de uma aplicação que se considera geralmente informal.

Além da referida estrutura dialogal, destacar-se-ão ainda nas mensagens digitais do WhatsApp exemplos das características dos gêneros tecnodiscursivos indicadas por Paveau (2020): a natureza compósita; o aumento enunciativo; a deslinearização; a relacionalidade; a imprevisibilidade e a investigabilidade (rastreo dos conteúdos).

4. ANÁLISE TEXTUAL

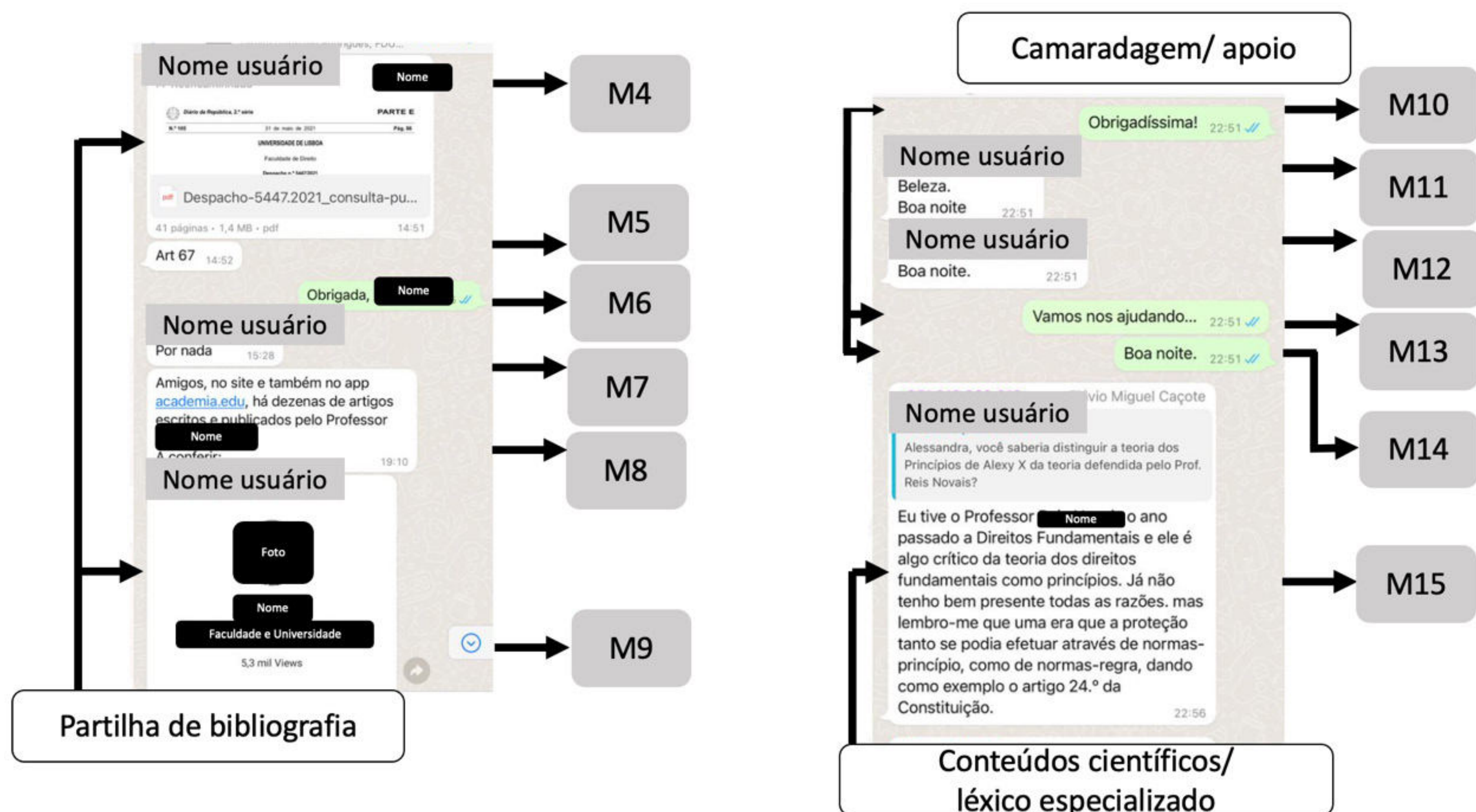
Para este trabalho, a análise textual centra-se no conteúdo temático e nos mecanismos enunciativos a partir dos exemplos presentes no *corpus*.

4.1. ANÁLISE DE CONTEÚDO TEMÁTICO

No *corpus*, dá-se frequentemente a partilha de informações sobre aulas, professores, conteúdos científicos e bibliografia (artigos científicos), materializada pelo uso de léxico especializado; dão-se, ainda, explicações sobre aquisição/partilha de livros com *links*, o que exemplifica a questão da relacionalidade das mensagens digitais, dando acesso aos conteúdos, como se observa na Figura 3. Nesta figura, expõe-se também a partilha de documentos relevantes para o prosseguimento dos estudos, no caso, legislação e artigos científicos, através da postagem de imagens das referências [cf. M4, M5] ou de *links* [cf. M8], cuja identificação surge, enquanto documento com *hiperlink*, a cor e sublinhada, e por isso, em destaque; a atenção dos restantes participantes na conversa é igualmente convocada para a existência de um *sítio-web* com múltiplos artigos de uma fonte de referência, adiantando-se conhecimentos científicos de natureza especializada ("ele [o professor] é algo crítico da teoria dos direitos fundamentais como princípios" [M15]) e exemplificando-os ("dando como exemplo o artigo 24º da Constituição" [M15]). As mensagens estão, então, tematicamente relacionadas com o contexto de formação.

Como decorrente da questão da recorrência do conteúdo temático, surge a questão do aumento enunciativo: a subsequência de uma mensagem em relação a outra, dependente da ativação da funcionalidade "Resposta". Tal como aparece ilustrado em M15, o usuário retoma explicitamente uma mensagem anterior, o que ocorre numa caixa de texto individual. Como já apontado, a questão compósita é relevante nas mensagens digitais enquanto recurso utilizado para evidenciar a deslinearização.

Figura 3. A mensagem da aplicação WhatsApp e as características dos gêneros tecnodiscursivos: a relacionalidade das mensagens digitais e o conteúdo temático no *corpus*



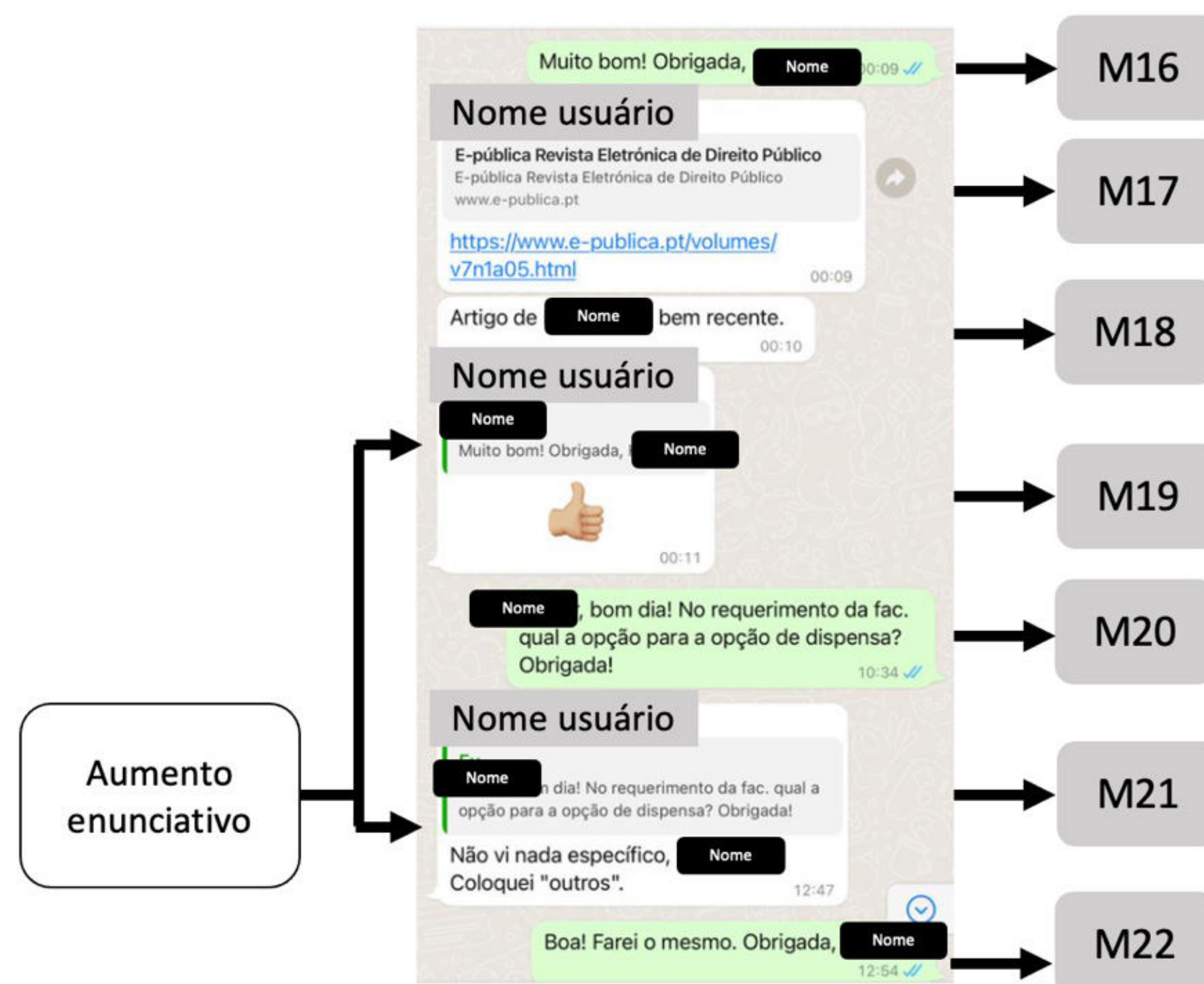
Fonte: estudo exploratório em curso

4.2. ANÁLISE DOS MECANISMOS ENUNCIATIVOS

No que diz respeito à análise dos mecanismos enunciativos, observa-se que, no caso do utilizador do WhatsApp, por vezes, a própria aplicação distingue os usuários, apresentando-os com uma linha colorida lateral, demarcando os turnos de fala e mostrando a alternância enunciativa característica dos envolvidos no diálogo digital.

Neste cenário, retomam-se igualmente algumas observações anteriormente apontadas: o uso de vocativos que ocorrem com os coletivos “colegas” ou “amigos” [M2, M8] e os nomes próprios atestam situações de camaradagem ou de apoio entre colegas, com o uso de expressões que demarcam o clima informal e amigável e um tratamento horizontal. São momentos de colaboração num contexto bastante amigável, em que se agradece diretamente a quem partilhou informação (“Obrigada, Nome!” e “Obrigadíssima!”), com direito à réplica (“Por nada, Nome!” e “Beleza./Boa noite”, [M10, M11] respectivamente), e em que se convoca os colegas como “amigos”. No entanto, as interações decorrem sem proximidade, ainda que com respeito ou consideração. De fato, há sempre um distanciamento demarcado linguisticamente ao longo do *corpus*, típico de uma certa polidez, como se observa nos agradecimentos: “Muito obrigada pela partilha... Por favor, caso alguém consiga, poderia informar... Grata” [M28].

Figura 4. A mensagem da aplicação WhatsApp e as características dos gêneros tecnodiscursivos: o aumento enunciativo no *corpus*



Fonte: estudo exploratório em curso

Além disso, verifica-se uma certa atenção na utilização das palavras e nos sinais de pontuação. Por exemplo: as frases são grafadas com letra maiúscula e, embora nem sempre se verifique o ponto final a marcar o fim da mensagem, é recorrente o uso do ponto de exclamação para transmitir entusiasmo [M16, M23] ou o ponto de interrogação para marcar as perguntas [M20, M28]; também a palavra "outros" [M21] surge entre aspas, para indicar o facto de se estar a reproduzir outra fonte, como se pode comprovar na Figura 5.

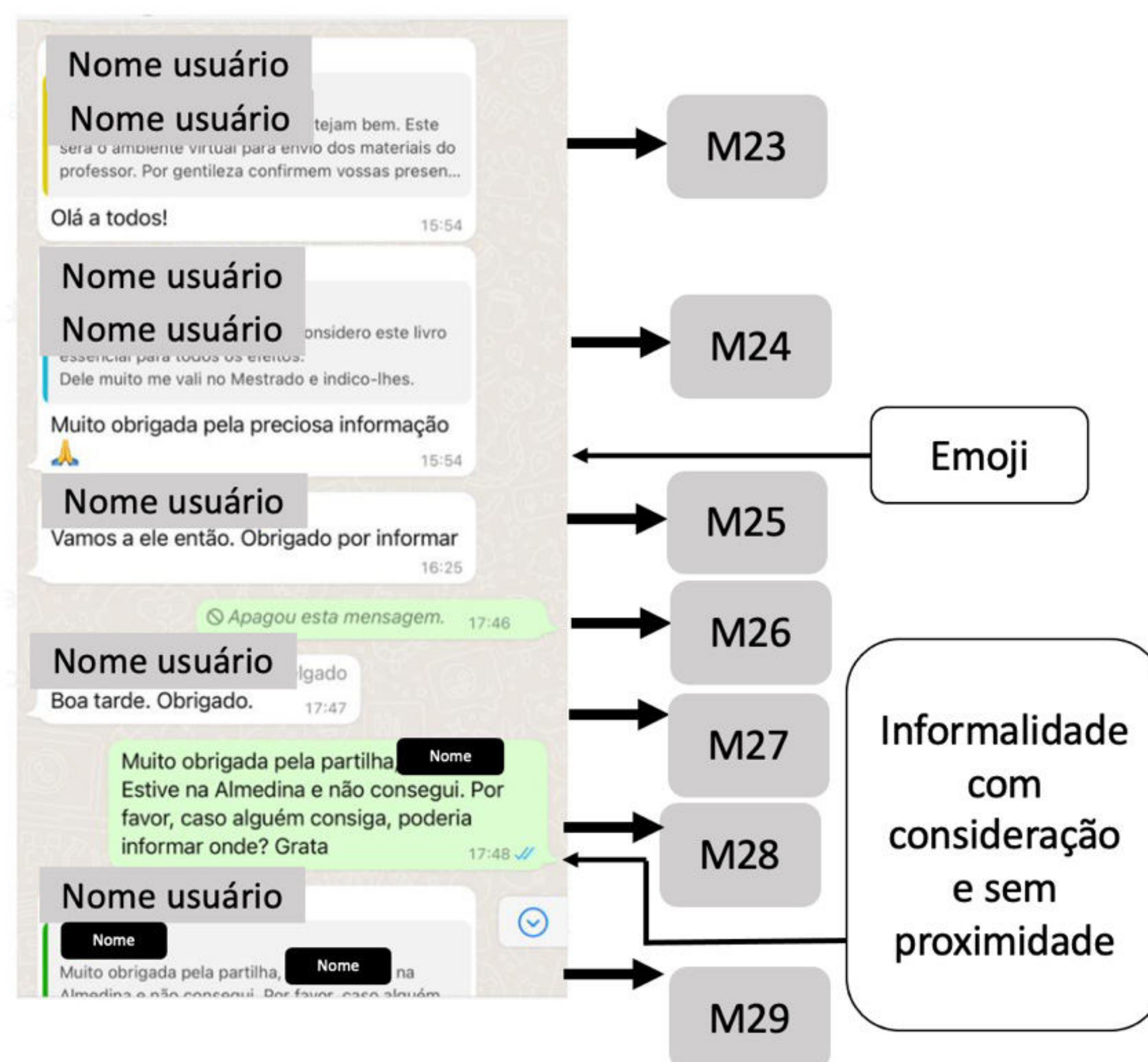
Na verdade, é impossível uma observação rigorosa da utilização das fórmulas de tratamento, já que os interlocutores são falantes nativos de Português Europeu (PE) e Português do Brasil (PB): em PE, enquanto em faixas etárias mais jovens é comum o tuteamento, em contextos profissionais, há uma alternância entre o tuteamento e o voceamento, dependente da proximidade entre interlocutores; já em PB, independentemente dos usos dialetais, a norma aponta para a vulgarização do pronome "você".

De qualquer modo, esta interação informal e sem proximidade é consentânea com outras ocorrências, nomeadamente, de:

- *emojis*, raros; este recurso multissemiótico tem a função de agradecimento [M24] e de concordância [M19], materializando a modalização apreciativa e substituindo expressões de concordância ou atos de fala de agradecimento;

- mensagens curtas;
- graus de engajamento bastante diferenciados, com participantes mais ou menos ativos.

Figura 5. A mensagem da aplicação WhatsApp e as marcas enunciativas no *corpus*



Fonte: estudo exploratório em curso

Como este é um grupo fechado, o aumento enunciativo e a imprevisibilidade tão presente nas mensagens digitais (uma característica e uma possibilidade de implementação deste gênero digital) não são tão evidenciados, em comparação com outros contextos sociais, referentes à esfera privada ou de maior informalidade, nos quais estas questões podem assumir maior relevância.

5. NOTAS FINAIS

Neste trabalho, foi realizado um estudo exploratório sobre o gênero mensagem digital na aplicação WhatsApp, combinando os quadros teóricos do ISD e da ADD, bem como da SS. Como notas finais deste trabalho, confirmamos que a combinação das diferentes abordagens foi produtiva; em particular, constatamos que os recursos tecnolinguageiros multissemióticos utilizados são relevantes para descortinar o conteúdo temático e enunciativo. Deste modo, foram analisadas as estratégias de textualização digital de natureza multissemiótica utilizadas

em mensagens de WhatsApp, um gênero nativo digital, e observou-se que os exemplares atestavam a influência do contexto sociossubjetivo de produção:

- do ponto de vista temático, destaca-se que os formandos partilhavam informações e conteúdos científicos necessários para o seu desenvolvimento profissional e acadêmico através da indicação de bibliografia de referência, por exemplo, com a associação de *links*, documentos e imagens ilustrativas de obras, evidenciando o carácter relacional das mensagens e do próprio ambiente digital;

- do ponto de vista dos mecanismos enunciativos, é de sublinhar que a aplicação marca automática e semioticamente os usuários e respectivos turnos de fala, atestando o aumento enunciativo sempre que se resgata outra mensagem, uma característica tecnolinguageira digital. Nas mensagens analisadas do grupo fechado, o tratamento é amigável, por meio do uso dos coletivos “colegas” e “amigos” ou dos nomes próprios dos participantes; ainda assim, as relações não são próximas. Numa área caracterizada pela formalidade, tal como é o Direito, o uso da escrita e da pontuação demonstrou algum cuidado e a utilização de *emojis* foi escassa.

Em suma, de acordo com os exemplos observados do *corpus*, as marcas do conteúdo temático e as marcas enunciativas das mensagens digitais foram consentâneas com o ambiente digital e a atividade social pela qual os participantes se regem. Nesse sentido, considera-se que o domínio social fundou as relações dos participantes e permitiu uma utilização funcional e bem-sucedida do serviço de mensagens WhatsApp, enquanto recurso informal de aprendizagem.

Não obstante, para trabalhos futuros, questionamo-nos se o uso documentado dos recursos tecnolinguageiros multissemióticos, por exemplo, os *emojis*, que foram observados como marcas dos mecanismos enunciativos, poderiam ter uma utilização mais relevante em mensagens digitais de WhatsApp de outras comunidades acadêmicas ou profissionais?

Além disso, segundo os exemplos do *corpus*, o WhatsApp mostra-se como uma aplicação importante em termos de aprendizagem, no que tange à troca de informações e de conteúdos para esta comunidade específica. Porém, é de questionar se o conteúdo das mensagens poderá ter sido inibido pelos papéis sociais dos indivíduos participantes ou poderia ainda ser mais diversificado?

| REFERÊNCIAS

BRAGIATO, G. A.; BUENO, L. Sequência didática de artigo científico no WhatsApp: contribuições ao letramento acadêmico. *Educação em Foco*, Universidade Federal de Juiz de Fora, v. 27, n. 1, p. 1-18, 2022.

BRONCKART, J.-P. *Textos e Discursos. Por um Interacionismo Sócio-discursivo*. São Paulo: Editora da PUC-SP, EDUC, 2003.

BRONCKART, J.-P. *Théories du Langage*. Nouvelle Introduction Critique. Bruxelles: Mardaga, 2019.

CASSANY, D. Escritura digital fuera del aula: prácticas, retos y posibilidades. Versão pré-print de ResearchGate, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/359496763_Escritura_digital_fuera_del_aula_practicas_retos_y_posibilidades_Version_preprint. Acesso em: 10 abr. 2023.

GIERING, E.; PINTO, R. O discurso digital nativo e a noção de textualidade: novos desafios para a Linguística Textual. *Revista Con(Textos) Linguísticos*, Vitória, v. 15, n. 31, p. 30-47, 2021.

LATOUR, B. *Nous n'avons jamais été modernes. Essai d'anthropologie symétrique*. Paris: La Découverte. Tradução brasileira: *Jamais fomos modernos. Ensaio de antropologia moderna*. Ed. São Paulo: Editora 34, 2019.

LEAL, A. *A organização textual do gênero cartoon: aspectos linguísticos e condicionamentos não linguísticos*. 2011. Tese (Doutorado) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2011. Disponível em: <http://run.unl.pt/handle/10362/6646>. Acesso em: 10 abr. 2023.

LEAL, A.; TEIXEIRA, C. Textos e Gramática em Publicidade: avaliação de práticas linguístico-textuais. In: VALENTIM, H.; OLIVEIRA, T.; TEIXEIRA, C. (org.). *Gramática e Texto. Interações e aplicações ao Ensino*. Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/349485028_Textos_e_Gramatica_em_Publicidade_Avaliacao_de_Praticas_Linguistico-Textuais. Acesso em: 10 abr. 2023.

LIMA, I. M. *Modos de interação em contexto digital*. 2022. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Nova de Lisboa e Universidade Federal do Ceará, Lisboa, Fortaleza, 2022.

LUCENA, S.; OLIVEIRA, A. A. D.; SANTOS JÚNIOR, G. P. A *web 2.0* e os *softwares* sociais: outros espaços tempos multireferências de formação na iniciação à docência. In: PORTO, C.; OLIVEIRA, K. E. (org.). *WhatsApp e educação: entre mensagens, imagens e sons*. Salvador: Ilhéus: EUDFBA: EDITUS, 2017. p. 257-274. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788523220204.0014>. Acesso em: 10 abr. 2023.

PAVEAU, M.-A. Tecnodiscursivité natives sur Twitter. Une écologie du discours numérique. *Epistémè* 9, p. 139-176, 2013.

PAVEAU, M.-A. *L'Analyse du Discours Numérique. Dictionnaire des Formes et des pratiques*. Paris: Hermann, 2017.

PAVEAU, M.-A. *Feminismos 2.0: usos tecnodiscursivos da geração conectada*. In: COSTA, J. L.; BARONAS, R. L. (org.). *Feminismos em convergência: discursivo, internet e política*. Coimbra: Graciosos Editor, 2020. p. 21-50.

PAVEAU, M.-A. *Análise do Discurso Digital: dicionário das formas e das práticas*. In: COSTA, J. L.; BARONAS, R. L. (org.). Pontes: Campinas, 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.

Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. *Diário Oficial da União*. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 10 abr. 2023.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

NAÇÕES UNIDAS. OMS: COVID-19 causou pelo menos 14,9 milhões de mortes diretas ou indiretas. *ONU News*. 5 de maio 2022. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2022/05/1788242>. Acesso em: 10 abr. 2023.

SILVA, R. de P.; SILVA, M. P. da; SALES, L. S. Gestos de interpretação em atividade de leitura da letra da música "Mulheres de Atenas". *Travessias*, Cascavel, v. 15, n. 3, p. 2-20, 2021. DOI: <https://doi.org/10.48075/rt.v15i3.27219>.

STRUKOSK, E. E. C.; BIAZI, T. M. D. Modelo didático do gênero digital HQtrônicas. Watchmen motion comic -chapter 1. *Veredas Interacionismo Sociodiscursivo*, v. 1, n. 3, p. 154-180, 2017.

VAN LEEUWEN, T. *Introducing Social Semiotics*. London/New York: Routledge, 2005.